



## **Transição agroecológica: um processo de mudança social em uma comunidade de Inhambupe-Bahia**

*Agroecological transition: a process of social change in an Inhambupe-Bahia community*

SANTOS, Dayse Batista dos<sup>1</sup>; MACHADO, Mateus Santos<sup>2</sup>;  
SANTOS, Delfran Batista dos<sup>3</sup>; SANTANA, Jânio da Silva de<sup>4</sup>; LUZ,  
Kalil Siqueira da<sup>5</sup>, LARANJEIRA, Diene Batista Santos<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Professora do IFPI – Campus Campo Maior, daysebatista@ifpi.edu.br, <sup>2</sup>Professor do IFPI – Campus Campo Maior, msmachado10@gmail.com, <sup>3</sup>Professor IFBaiano – Campus Serrinha, delfran.batista@gmail.com, <sup>4</sup>Agrônomo na COOPERA, janiosantana26@gmail.com,

<sup>5</sup>Extensionista do EMATER-PI, kalilsluz@yahoo.com.br, <sup>6</sup>CVT-IFBaiano, dieneportoseguro@hotmail.com.

**Tema Gerador:** Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção do saber agroecológico, onde ocorreram trocas de saberes e experimentação por parte de agricultores, agentes de ATER, professores, pesquisadores e estudantes. O mesmo foi resultado de uma construção coletiva do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica do IFPI, do Centro Vocacional em Agroecologia do IFBaiano e COOPERA-Cooperativa Agropecuária Mista da Região de Alagoinhas. A Metodologia utilizada foi uma pesquisa participativa buscando a horizontalização de um conhecimento a partir do saber tradicional. Os diagnósticos participativos foram realizados na localidade km 08 do município de Inhambupe. Participaram 22 famílias entre reuniões e mobilizações. Porém o relato desta experiência é de dois agricultores experimentadores que estão em processo de transição agroecológica. Os Resultados foram à aprendizagem e experimentação de técnicas agroecológicas para os agricultores e técnicos.

**Palavras -Chave:** Agroecologia; Agricultura familiar; Vivência.

### **Abstract**

The objective of this work is to report on the experience of building agroecological knowledge, where there were exchanges of knowledge and experimentation on the part of farmers, ATER agents, teachers, researchers and students. This was the result of a collective construction of the Technological Vocational Center in Agroecology and Organic Production of IFPI, the Vocational Center in Agroecology of IFBaiano and COOPERA-Cooperativa Agropecuária Mista in the Alagoinhas Region. The methodology used was a participatory research seeking the horizontalization of a knowledge from the traditional knowledge. The participatory diagnoses were carried out in the km 08 locality of the municipality of Inhambupe. 22 families participated between meetings and mobilizations. However the report of this experience is of two experimental farmers who are in the process of agroecological transition. The results were the learning and experimentation of agroecological techniques for farmers and technicians.

**Keywords:** Agroecology; Family agriculture; Experiences.



## Contexto

Inhambupe é um município do estado da Bahia. Localiza-se a 153 quilômetros da capital Salvador. Sua população estimada em 2013 era de 39.938 habitantes. (IBGE, 2013). O km 08 é uma localidade do município de Inhambupe, distante 16 km da sede do município, onde moram cerca de 35 famílias de agricultores. O Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica do IFPI e o Centro de Tecnologias Sociais do Semiárido - IFBaiano em parceria com a Cooperativa Agropecuária Mista da Região de Alagoinhas (COOPERA) iniciaram o processo de transição orgânica de duas famílias locais, além de utilizar-se de outras Metodologias e trabalhos participativos como o da horta agroecológica na escola de ensino fundamental que tem presente no local. O processo de transição agroecológica nos dois sítios vem ocorrendo de forma gradual. Em um relato, o proprietário de um dos sítios, Seu Zé de Joca, que trabalhava com plantio de laranja convencional, ao comprar agroquímicos, obteve dívidas que o fizeram questionar o modelo de produção que estava seguindo. Esse fato o levou a buscar a assistência técnica oferecida pela COOPERA no ano de 2014. O mesmo iniciou um plantio de adubos verdes, diversificou a produção com outras fruteiras, além de implantar canteiros de produção, e captação de água da chuva com cisterna calçadão. Em 2015 uma parceria do CVT em Agroecologia do IFPI e do CVT em tecnologias sociais do semiárido do IFBaiano iniciaram um trabalho em parceria com a COOPERA de intensificação de acompanhamento deste agricultor. Foram ministradas oficinas de compostagem, biofertilizantes de adubos verdes, cobertura morta, além de processamento de produtos agroecológicos. Ainda no ano de 2015 mais um agricultor se aliou ao projeto, o Sr. Branco. No ano de 2016 a cooperativa estabeleceu uma relação de compra das laranjas produzidas por esses dois agricultores. Com essas duas experiências exitosas, toda a comunidade do km 08 começou a se interessar pela agroecologia.

## Descrição da Experiência

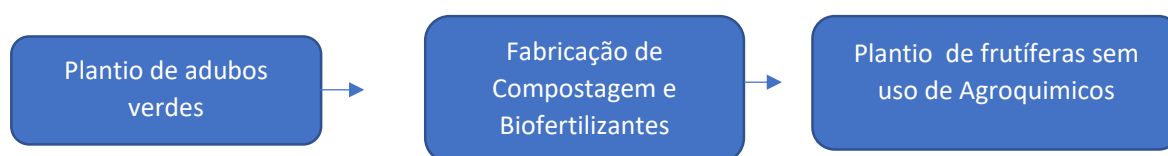
A conversão de um modelo de agricultura para outro, implica na conversão dos agricultores. Esses aspectos normativos dizem respeito às normas de produção, comercialização e certificação dos produtos. Estas estão ligadas ao aprendizado dos agricultores e técnicos de conceitos e técnicas de manejo que viabilizem a agricultura de base ecológica. Inicialmente foi realizado um Diagnóstico Rural Participativo com 22 famílias do Km 08, em seguida foram feitas reuniões de mobilização. Para posteriormente iniciar-se os processos de transição agroecológica com os agricultores interessados. Dois agricultores demonstraram interesse em fazer parte do projeto. Fez-se necessário a criação de uma forma de comercialização dos produtos na fase de transição, seguido



da consolidação desses produtos produzidos no Km 08. Ainda houve a formação de um banco de sementes de adubos verdes para a multiplicação entre os agricultores. E por fim a sensibilização e capacitação dos técnicos e agricultores sobre a importância e necessidade da agroecologia. Através de cursos, reuniões e demonstrações técnicas, além de trocas de experiências.

## Resultados

O presente relato assume a aspecto do agroecossistema como sistema vivo (NOGARD & SIKOR, 2002) e avalia o processo transição agroecológica de dois agricultores e suas famílias. O estudo do agroecossistema permite avaliar a produção agrícola com ferramentas teórico-metodológicas baseadas na agroecologia (GLIESSMAN, 2000). Para a realização desse relato, foram utilizadas ferramentas metodológicas qualitativas, como a entrevista aberta semiestruturada e observação direta. As entrevistas foram realizadas utilizando questionário semiestruturado e, também, com questões semiabertas. Os comentários e observações dos agricultores foram anotados, dando à pesquisa, também, o caráter de entrevista semiaberta. Foram recolhidas informações relacionadas à produção em entrevistas com pessoas das unidades de produção. As entrevistas foram realizadas de acordo com o calendário de reuniões disponibilizado pela Certificadora e com o apoio do técnico responsável da Coopera. O diálogo foi registrado por meio da escrita. Além dos diálogos, foram feitas análises de Materiais secundários, como observações de campo além de um fluxograma da unidade de produção agroecológica elaborado pelos dois agricultores (Figura 1).



**Figura 1: Fluxograma de Produção**

O agricultor que está no processo de transição mais avançado, o Sr. Zé de Joca, relata dos inúmeros empréstimos que tomou para manter o plantio de laranja convencional, no anseio do aumento da produtividade necessitando de um alto investimento monetário para que os novos pacotes tecnológicos sejam adquiridos (MAYER, 2006), o que torna-se um sistema excludente para agricultores familiares. Com a segregação da chamada modernização da agricultura, devido as dívidas, e com alguns órgãos de incentivo a agroecologia, alguns agricultores se viram atraídos pelos sistemas de base ecológica. Foi o caso do agricultor Branco, vivenciando os Resultados exitosos do agricultor conhecido popularmente Zé de Joca também iniciou o processo de transição



agroecológica. Para cada região a transição agroecológica requer soluções específicas, devido a cada agroecossistema ter propriedades ambientais e sociais próprias. Porém, já existem diretrizes gerais para a transição da agricultura convencional para estilos de agricultura de base ecológica. Os mesmos foram utilizados nas propriedades tanto do senhor Zé de Joca quanto na propriedade do Sr. Branco. Inicialmente houve-se o incentivo à substituição dos sistemas simplificados por sistemas de rotação de culturas e policultivo, houve uma reorientação para um enfoque sistêmico, seguidamente os agricultores foram orientados sobre os benefícios dos adubos verdes e receberam sementes para que os mesmos fossem multiplicados em suas propriedades, os adubos em questão foram: feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) e mucuna preta (*Mucuna pruriens*). Seguidamente esses agricultores tiveram treinamentos sobre confecção de compostagem e biofertilizantes, em seguida foram implantados os canteiros produtivos com economia de água, além de captação de água da chuva por meio de cisterna calçadão. Vale salientar que as decisões sobre essas implantações foram tomadas em conjunto com os agricultores. Inicialmente houve entraves decorrentes das próprias dificuldades financeiras dos agricultores, da disponibilidade de linhas de crédito e de aspectos burocráticos e de comercialização. Porém, houve um incentivo por parte da COOPERA com a compra das frutas e verduras produzidas por esses dois agricultores.

### **Agradecimentos**

Ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica do IFPI, ao Centro de Tecnologias Sociais do Semiárido do IFBaiano e ao Instituto Nacional do Semiárido-INSa e ao CNPq.

### **BIBLIOGRAFIA CITADA**

GLIESMAN, S. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Universidade / UFRGS. 2000.

IBGE, **Censo Populacional 2013**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 01 de julho de 2013. Consultado em 05 de abril de 2017.

MAYER, P. H. Transição Agroecológica na Região de Curitiba. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. v. 3, n. 3, outubro. Rio de Janeiro, AS-PTA: 2006.

NORGAARD, R. B.; SIKOR, T. O. Metodologia e prática da agroecologia. In: ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba, RS: Ed. Agropecuária, 2002. p. 53-84.